

Pesquisa científica sobre o arcabouço teórico de contabilidade nos eventos ANPCONT, ENANPAD e Congresso USP no período de 2005 a 2015.

Recebimento dos originais: 18/08/2016
Aceitação para publicação: 21/12/2016

Luciana Márcia Valentim

Bacharel em Ciências Contábeis pela UNESC

Instituição: União do Ensino Superior de Campina Grande – UNESC – FAC-CG

Endereço: Avenida José Alves de Araújo Rego, 233, Centro, Itatuba/PB, CEP: 58378-000.

E-mail: lucianamarcia20@gmail.com

Janayna Rodrigues de Moraes Luz

Mestrado em Ciências Contábeis pela UNB/UFRN/UFPB

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Endereço: Rua Alvino Farias Pimentel, 60, Itararé, Campina Grande/PB, CEP: 58411-010.

E-mail: janarodrigluz@ig.com.br

Isaú Ebenezer da Silva

Bacharel em Ciências Contábeis pela UNESC

Instituição: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Endereço: Rua Senador Rui Carneiro, 83, Centro, Juripiranga/PB, CEP: 58330-000.

E-mail: isauesilva@gmail.com

Luciana Alencar Firmo Macedo

Mestranda em Ciências Contábeis pela UFPB

Instituição: Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Endereço: Rua Acre, 225, Liberdade, Campina Grande/PB, CEP: 58414-260.

E-mail: luciana.contabil@outlook.com

Kallyse Priscila Soares de Oliveira

Doutoranda em Ciências Contábeis pela UFPB

Instituição: União do Ensino Superior de Campina Grande – UNESC – FAC-CG

Endereço: Praça Cel. Antônio Pessoa, 111, Centro, Campina Grande/PB, CEP: 58400-262.

E-mail: kallysepriscila@hotmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o perfil de publicações na área da pesquisa contábil sobre o arcabouço teórico e estrutura conceitual básica da contabilidade dos artigos publicados no período de 2005 a 2015 nos Congressos ANPCONT, ENANPAD e USP. O presente estudo caracteriza-se como sendo descritivo e bibliográfico, com a utilização da bibliometria para atingir os seus objetivos. Foram coletados 44 artigos, mas apenas 22 estão relacionados ao tema abordado. A busca foi realizada por meio de palavras-chave, análise dos resumos em sequência, trabalhos selecionados e trabalhos apresentados nas bases de dados desses congressos. O congresso USP foi o que mais publicou artigos dentro do tema, sendo responsável por 60% das publicações. Quanto à titulação dos autores, essa foi consultada na plataforma Currículo Lattes. Os artigos em sua maioria foram escritos por pessoas do gênero masculino, correspondendo a 50,7%, dentro dos quais 46,87% são doutores. Já no que diz

respeito ao gênero feminino, com a titulação de doutora, foram 29,03%, e em grupos variando entre uma e cinco autoras. Dentre os autores, três publicaram duas vezes no período de 10 anos, sendo todos do gênero feminino, e os demais publicaram uma única vez. Os autores mais prolíficos foram Alessandra Vieira Cunha Marques, Patrícia de Souza Costa e Umbelina Cravo Teixeira Lagioia. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Universidade de São Paulo (USP) foram as instituições que demonstraram possuir maior número de vínculos com os autores.

Palavras-chave: Informação Contábil. Características Qualitativas. Eventos Científicos.

1. Introdução

Os conceitos fundamentais da contabilidade podem ser interpretados na linguagem das ciências sociais. Especificamente, o modelo contratual da firma e a teoria da classificação fornecem uma estrutura útil para examinar a força e o significado de conceitos tradicionais da contabilidade, tais como entidade, avaliação monetária, competência. (SUNDER, 2014).

Princípios contábeis podem ser conceituados como premissas básicas acerca dos fenômenos e eventos contemplados pela Contabilidade, premissas que são a cristalização da análise e observação da realidade econômica, social e institucional (IUDÍCIBUS, 2010).

O arcabouço conceitual foi primeiramente sedimentado numa estrutura conceitual de postulados, princípios e convenções, denominada inicialmente princípios contábeis geralmente aceitos, mesma terminologia utilizada pela Lei nº 6.404/76 e, posteriormente, como Princípios Fundamentais de Contabilidade (NIYAMA; SILVA, 2013).

Nesse sentido, pode-se definir como qualidade da informação contábil aquela em que os usuários tomam como base para confirmar uma posição ou, até mesmo, alterar sua decisão. Então, a definição está na informação contábil como um todo, ou seja, o balanço patrimonial, a demonstração de resultado, as notas explicativas, relatórios de administração, fatos relevantes, pareceres dos auditores, e demais informações provenientes da contabilidade (NIYAMA, 2014).

Conforme o Pronunciamento Conceitual Básico Estrutura Conceitual pra Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil – Financeiro (2011): “Se a informação contábil-financeira é para ser útil, ela precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe a representar”. O pronunciamento destaca que uma informação contábil-financeira é relevante quando é “capaz de fazer a diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários” (SILVA, et al., 2012).

As informações sobre a performance financeira da entidade são úteis para avaliar a capacidade passada e futura da entidade na geração de fluxos de caixa líquidos. Essas informações também podem ser indicativas da extensão em que determinados eventos, tais como mudanças nos preços do mercado ou nas taxas de juros, tenham provocado aumento ou diminuição nos recursos econômicos da entidade, afetando assim sua capacidade de gerar fluxos de caixa líquidos. (MARTINS, 2014).

Não obstante, a adoção da IFRS requer mudança cultural e de comportamento afirmam Salotti et al., (2014) que não são alterações obtidas apenas a partir de mudança de uma lei ou norma. Nesse novo paradigma contábil, será fundamental preparar profissionais dotados de pensamento crítico para interpretar as normas, emitir julgamentos sobre transações e eventos econômicos de modo a produzir informações contábeis de qualidade que sejam úteis para tomada de decisão econômica dos agentes de mercado. (SALOTTI et al., 2014).

Nesse sentido, Ribeiro Filho et al.(2009) descrevem que os principais desafios para a contabilidade são: maior transparência, aumento da qualidade da informação (subjativismo responsável proposto por Sergio de Iudícibus), implantação do conceito essência econômica sobre a forma jurídica, aprimoramento do sistema de mensuração (uso do *fair value*), separação plena da contabilidade financeira da contabilidade tributária e maior preparo do profissional (um bom profissional deve ter amplo conhecimento da estrutura conceitual da contabilidade, inclusive porque ela integra os pronunciamentos dos órgãos reguladores).

Importante enfatizar, que a Estrutura Conceitual Básica de contabilidade - CPC 00 é um documento bastante amplo e tem uma estrutura muito diferenciada dos documentos e estudos teóricos anteriores (CVM e CFC), sendo mais completo. Em lugar de princípios, tem apenas um pressuposto básico: continuidade; ênfase aos usuários e suas necessidades de informação, ao objetivo das demonstrações contábeis e às características qualitativas das informações, reconhecimento e mensuração dos elementos das demonstrações contábeis e conceitos de capital e manutenção de capital. (FEA, USP, 2010).

Diante do exposto, a problemática que norteou este trabalho é: Quais as características da pesquisa contábil sobre o arcabouço teórico e estrutura conceitual básica de contabilidade nos eventos ANPCONT, ENANPAD e USP nos períodos de 2005 a 2015?

O presente estudo tem por objetivo geral analisar as características da pesquisa contábil sobre o arcabouço teórico e estrutura conceitual básica da contabilidade dos artigos publicados no período de 2005 a 2015 nos Congressos ANPCONT, ENANPAD e USP.

Para responder a problemática de pesquisa deste trabalho, tem-se como objetivos específicos:

- Analisar as características sobre o arcabouço teórico de publicações na área da pesquisa contábil;
- Identificar o perfil dos autores quanto a sua titulação e os vínculos com as Instituições de Ensino Superior;
- Descrever as metodologias empregadas nos estudos analisados sobre ECBC, princípios, características da informação.

A escolha do tema deu-se pela contribuição de pesquisas na área contábil, que ainda se encontram muito escassas. O trabalho é composto de cinco seções: Fundamentação Teórica onde são desenvolvidos os temas Arcabouço Teórico, Qualidade da Informação Contábil e Estudos relacionados ao tema; Metodologia; Análises de resultados e as considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1. Arcabouço conceitual

A Contabilidade no Brasil até os anos 70 era vista apenas como forma de cumprimento de exigências fiscais, com foco no Imposto de Renda, pouco voltada para as necessidades dos usuários em geral. Essa primeira estrutura conceitual foi fruto das pesquisas feitas pela IPECAFI (atualmente denominada de FIPECAFI) e aprovada pelo IBRACON demonstrado no quadro 1. (NIYAMA; SILVA, 2013).

Quadro 1: ECBC Antiga

Postulados	Entidade
	Continuidade
Princípios	Custo com base no valor (registro inicial)
	Realização da receita
	Realização da despesa
	Denominador comum monetário
Convenções	Objetividade
	Materialidade
	Conservadorismo
	Consistência

Fonte: adaptado de Iudícibus (2016)

Esse arcabouço (quadro 1) foi sedimentado numa estrutura conceitual de postulados, princípios e convenções, denominada inicialmente princípios contábeis geralmente aceitos, mesma terminologia utilizada pela Lei nº 6.404/76 (NIYAMA; SILVA, 2013).

A ECBC antiga fala que os princípios são tratados de forma hierarquizada. Já na ECBC – CFC, diz que não pode haver hierarquização, pois cada princípio é predominante para a construção das normas contábeis (IUDÍCIBUS, 2006).

Princípios contábeis podem ser conceituados como premissas básicas acerca dos fenômenos e eventos contemplados pela Contabilidade, premissas que são a cristalização da análise e observação da realidade econômica, social e institucional (IUDÍCIBUS, 2010).

May apud Hendriksen, Van Breda (1999) expõe que os princípios contábeis devem ser verdades fundamentais, ressaltando que a definição mais apropriada é que os princípios contábeis são leis ou regras gerais adotadas ou consideradas como diretrizes de ação, ou uma base aceita de conduta ou prática.

A Estrutura Conceitual Básica de Contabilidade teve sua primeira publicação em 1986 pelo IBRACON, a mesma foi elaborada pelo IPECAFI e aprovada pela Deliberação CVM 29/1986, para utilização das “companhias abertas”.

No Brasil, o CFC (1993), através da Resolução nº 750/93, certifica que são princípios da contabilidade: entidade, continuidade, competência, prudência, registro pelo valor original, oportunidade e atualização monetária (Revogado pela Resolução CFC nº. 1.282/10).

Para Iudícibus (2006, p. 105) “Os princípios constituem sempre as vigas-mestras de uma ciência, revestindo-se dos atributos de universalidade e veracidade, conservando validade em qualquer circunstância”.

A partir de janeiro de 2008 surge uma nova estrutura conceitual básica, pronunciada pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, criado pela Resolução nº 1055, de 07 de outubro de 2005 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, numa clara referência à estrutura conceitual proposta pelas normas internacionais de contabilidade. Esta nova estrutura, além de unificar a visão interna, na medida em que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis é composto pelos principais organismos nacionais que integram com a Contabilidade, direciona fortemente a contabilidade brasileira rumo aos padrões internacionais preconizados pelo IASB (SILVA, et al., 2011).

Demonstrações contábeis preparadas sob a égide desta Estrutura Conceitual objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos

usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários (CPC 00, 2008).

O surgimento do CPC deve ser visto como consequência de uma série de mudanças que ocorreu na economia brasileira nos quinze anos antecedentes, em particular a abertura para o mercado externo (NIYAMA; SILVA, p.103, 2013).

No quadro 2, observa-se a permanência de apenas um pressuposto básico, a continuidade. E a confiabilidade, característica da informação foi eliminada. Assim, as informações contábeis são classificadas em características qualitativas fundamentais e de melhorias. Importante, observar o não uso na denominação princípio contábil na atual estrutura conceitual (CPC 00 R1, 2011).

Quadro 2: Mudanças na ECBC

CPC 00 - 2008		CPC 00 – R1	
Postulados Básicos	Regime de Competência	Pressuposto Básico	Continuidade
	Continuidade	Características	Relevância
Características Qualitativas das demonstrações contábeis	Compreensibilidade	Qualitativas Fundamentais	Representação Fidedigna
	Relevância	Características Qualitativas de Melhorias	Comparabilidade
	Confiabilidade		Verificabilidade
	Comparabilidade		Compreensibilidade
		Tempestividade	

Fonte: adaptado de Guerra (2013)

Hendriksen e Breda (1999) definem as características qualitativas como as propriedades da informação que são necessárias para torna-la útil. As características qualitativas são os atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis para os usuários (CPC 00, 2008).

A representação completa deve incluir toda a informação necessária para que o usuário compreenda o fenômeno sendo retratado, incluindo todas as descrições e explicações necessárias. Neutra, por estar desprovida de viés da seleção ou na apresentação da informação contábil-financeira. E livre de erros, quando não há erros ou omissões no fenômeno retratado, e quando o processo utilizado para produzir a informação reportada foi selecionado e aplicado livre de erros; Portanto, estar livre de erros não significa algo perfeitamente exato em todos os aspectos (PEREIRA, et al., 2014).

Em 2010, o *Financial Accounting Standards Board* (FASB), define como um dos objetivos do relatório financeiro: O objetivo do relatório financeiro de uso geral é fornecer informações financeiras sobre a entidade que relata que é útil para os investidores existentes e potenciais, credores e outros credores na tomada de decisões sobre o

fornecimento de recursos para a entidade. Essas decisões envolvem compra, venda ou detenção de instrumentos de capital e dívida e fornecer ou liquidação de empréstimos e outras formas de crédito (FASB, 2010).

Laughlin (1987) apud Araújo, et al., (2014), argumenta que um dos pontos relevantes da Teoria Crítica em Contabilidade é que ela busca a mudança e o desenvolvimento constante das práticas em Contabilidade. Com base nesse argumento, entende-se que a proposta de mudança da Estrutura Conceitual Básica pelo IASB, tem por finalidade o desenvolvimento conceitual dessa estrutura e em consequência disso, o aprimoramento do processo de comunicação das informações.

De acordo com Iudícibus (2006, p. 107) A precisão das informações demandadas pelos usuários e o próprio desenvolvimento de aplicações práticas da Contabilidade dependerão, sempre, da observância dos seus Princípios, cuja aplicação à solução de situações concretas deverá considerar o contexto econômico, tecnológico, institucional e social em que os procedimentos serão aplicados.

Não obstante, discutir a produção científica sobre arcabouço conceitual no Brasil, por meio de mapeamento científico, torna-se este estudo relevante no novo ordenamento contábil frente ao processo de convergência as normas internacionais de contabilidade.

2.2. Qualidade da informação contábil

A informação pode ser definida como um dado que representa uma surpresa para quem recebe. Além do mais, a informação deve reduzir incerteza, transmitir ao responsável pela decisão uma mensagem com valor superior a seu custo, e possivelmente evocar uma reação por parte do responsável pela decisão. (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999).

Conforme o CPC 00 R1 (2011) A informação contábil-financeira relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que ser tomadas pelos usuários. A informação pode ser capaz de fazer diferença em uma decisão mesmo no caso de alguns usuários decidirem não a levar em consideração, ou já tiver tomado ciência de sua existência por outras fontes.

Os usuários tanto podem ser internos como externos e, mais ainda, com interesses diversificados, razão pela qual as informações geradas pela entidade devem ser amplas e

fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da sua situação patrimonial e das suas mutações sofridas pelo seu patrimônio, permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro (IUDÍCIBUS, 2006).

Niyama (2014) define como qualidade da informação contábil aquela em que os usuários tomam como base para confirmar uma posição ou, até mesmo, alterar sua decisão. Então, a definição está na informação contábil como um todo, ou seja, o balanço patrimonial, a demonstração de resultado, as notas explicativas, relatórios de administração, fatos relevantes, pareceres dos auditores, e demais informações provenientes da contabilidade.

O Quadro 03 a seguir elenca os usuários da informação contábil e suas necessidades quanto à informação gerada pela contabilidade:

Quadro 3: Usuários e informações utilizadas por eles

Administradores	Decidir quando comprar, manter ou vender instrumentos patrimoniais;
Investidores	Avaliar a administração da entidade quanto à responsabilidade que lhe tenha sido conferida e quanto à qualidade de seu desempenho e de sua prestação de contas; Determinar a distribuição de lucros e dividendos;
Empregados e entidades sindicais	Avaliar a capacidade da entidade pagar seus empregados e proporcionar-lhes outros benefícios;
Credores por empréstimos	Avaliar a segurança quanto à recuperação dos recursos financeiros emprestados à entidade;
Fornecedores e outros credores comerciais	Avaliar se as importâncias que lhes são devidas serão pagas nos respectivos vencimentos;
Clientes	Interesse em informações sobre a continuidade operacional da entidade;
Governos e reguladores	Determinar políticas tributárias;
Governo/sociedade	Elaborar e usar estatísticas da renda nacional;
Entidades de classe	Regulamentar as atividades das entidades;
Público	Avaliam as informações sobre a evolução do desempenho da entidade.

Fonte: adaptado de Niyama (2014); CPC 00 (2008)

De acordo com Niyama (2014) A contabilidade se torna informativa e dita com “qualidade” quando atendem as necessidades comuns da maioria dos seus usuários. Um dos primeiros pressupostos é sempre identificar antes qual usuário é beneficiado e quais *proxies* são ditas “identificadoras” da qualidade da contabilidade. A qualidade contábil está relacionada com a disponibilidade da informação que o agente (gestor) faz para o principal (usuário) com o propósito de reduzir a assimetria informacional.

2.3. Estudos relacionados ao tema

Por meio de uma revisão literária buscou-se verificar o que está sendo discutido sobre o tema em questão. Entre os estudos analisados observou-se que muitos tratam da

importância da divulgação das informações sobre arcabouço conceitual e estrutura conceitual básica da contabilidade. Neste sentido foi realizado o levantamento de produções científicas nos congressos ANPCONT, ENANPAD e USP nos períodos de 2005 a 2015.

Assim foram analisados cinco (5) artigos que tratam sobre o arcabouço teórico e estrutura conceitual básica da contabilidade alinhados a qualidade da informação contábil, princípios contábeis e características qualitativas da informação. Os principais resultados destes estudos revelam.

Para Marques, et al. (2014) o objetivo dessa pesquisa foi identificar o nível de conservadorismo contábil presente nas informações reportadas pelos países membros do GLENIF (Grupo Latino-Americano Emissor de Normas de Informação Financeira). Os resultados encontrados indicam que há uma relação entre o lucro contábil e o retorno econômico das ações para as empresas de todos dos países componentes da amostra, sendo assim pode-se considerar que o resultado contábil reflete nos preços das ações, para todos os países membros utilizados na amostra desta pesquisa. Infere-se que, na Argentina, no Brasil, e na Colômbia não há presença de conservadorismo nas práticas contábeis, para os demais, Chile, México, Peru e Venezuela, os resultados estatísticos mostram que pode haver a presença de prática de conservadorismo contábil.

Conforme Costa, et al. (2014) o objetivo da pesquisa foi identificar o nível de conhecimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública quanto ao conteúdo da Estrutura Conceitual (EC). Os resultados identificaram baixo nível de conhecimento dos alunos sobre o conteúdo da EC, pois eles tiveram desempenho abaixo de 50% nas questões específicas do questionário. Verifica-se a necessidade de revisão do processo de ensino-aprendizagem da EC, por considerar que os conceitos nela apresentados são base para a aplicação e a elaboração dos demais pronunciamentos contábeis.

Araújo et al. (2014) relata que a pesquisa tem por objetivo identificar como a proposta desse estudo de modificação da Estrutura Conceitual do IASB, observada a partir do enfoque habermasiano, é percebida pelos estudiosos da Teoria da Contabilidade. Os resultados encontrados foram que o processo do ensino e aprendizagem sofre influência, dada à necessidade dos docentes reportarem as características conceituais existentes na transmissão dos novos conceitos, haja vista a permanência da “essência sobre a forma”, caso ocorra à institucionalização das novas propostas de conceitos pelo IASB.

No estudo de Silva, et al., (2011) tem por objetivo verificar a existência da subjetividade nos pronunciamentos contábeis: Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura

Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis e CPC 37 – Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade. Com os resultados encontrados é possível considerar que o objetivo proposto no trabalho foi alcançado por meio dos estudos e pesquisas realizadas. Assim, verifica-se a existência da subjetividade nos pronunciamentos utilizados como ferramentas referenciais desta pesquisa, conforme proposto, a partir dos pronunciamentos técnicos básicos é possível levantar muitas considerações sobre a subjetividade em diversos pontos.

Campelo, et al., (2008) objetivou analisar se o grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro quanto às características qualitativas das informações contábeis está relacionado com o seu tempo de experiência na função e/ou com sua área de formação acadêmica. Com os resultados encontrados concluiu-se que o grau de entendimento quanto às características qualitativas da informação contábil não está relacionado com as variáveis das hipóteses de pesquisa (tempo de experiência e área de formação acadêmica), tampouco com as demais variáveis, com exceção das associações encontradas entre as características da tempestividade e do valor como feedback e a variável tempo de experiência, entre o grau de entendimento quanto ao valor preditivo e o tipo de empresa, entre a representação fiel e as variáveis gênero e região e entre a característica da neutralidade e a função e o nível de escolaridade do gestor.

Percebe-se que os estudos atuais refletem a necessidade emergencial no que diz respeito à educação e treinamento contábil, bem como aspectos relacionados à subjetividade, conservadorismo contábil, percepção dos gestores, julgamento contábil e subjetivismo responsável.

A adoção da IFRS requer mudança cultural e de comportamento afirmam Salotti et al., (2014) que não são alterações obtidas apenas a partir de mudança de uma lei ou norma. Nesse novo paradigma contábil, será fundamental preparar profissionais dotados de pensamento crítico para interpretar as normas, emitir julgamentos sobre transações e eventos econômicos de modo a produzir informações contábeis de qualidade que sejam úteis para tomada de decisão econômica dos agentes de mercado. (SALOTTI et al., 2014).

3. Metodologia

3.1. Tipologia de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se quanto aos objetivos como descritiva que na definição de Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador, sendo assim a pesquisa pretende descrever o perfil das publicações sobre o Arcabouço teórico e Estrutura conceitual básica da contabilidade entre os anos de 2005 a 2015 nos congressos ANPCONT (Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis), ENANPAD (Encontro da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração) e USP (Universidade de São Paulo).

Quanto aos procedimentos a pesquisa utilizou-se de pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Quanto à abordagem classifica-se como qualitativa que segundo Beuren e Raupp (2006) concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.

Quanto ao levantamento dos dados utilizou-se a técnica bibliométrica ser um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas (SILVA et al., 2011).

3.2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada com base em livros, artigos científicos, sítio eletrônico (sites), que abordassem o tema proposto ao estudo. Os dados da pesquisa foram encontrados nos sites dos congressos ANPCONT, ENANPAD e USP no período de 2005 a 2015.

Para realizar o mapeamento das pesquisas a busca foi por meio de palavras chaves, resumos em sequência com as seguintes terminações: “Princípios Contábeis”; “ECBC”; “Informação Contábil”; “Estrutura Conceitual Básica” e “Características qualitativas da Informação”.

Após a busca de forma sistematizada procedeu à leitura a fim de verificar a conformidade sobre o arcabouço teórico e a estrutura conceitual básica de contabilidade, assim procedeu a uma análise sistematizada tanto no resumo, como no texto completo,

identificando 44 trabalhos, selecionando somente 22 produções científicas que estão alinhadas ao tema abordado.

As informações acerca dos autores foram extraídas dos artigos e pela base do Currículo Lattes dos autores.

Na análise dos estudos foram identificadas as seguintes informações para realização da bibliometria:

- Número de publicações dos artigos científicos por congresso;
- Participação por evento científico;
- Caracterização dos autores quanto ao gênero e titulação;
- Número de publicações por autor;
- Vínculos institucionais dos autores;
- Metodologias empregadas nos estudos analisados.

4. Resultados

A tabela 01 descreve os anos de publicação e onde foram publicados os 22 artigos encontrados sobre o Arcabouço Teórico e a Estrutura Conceitual Básica de Contabilidade.

Tabela 1: Número de publicações de artigos por congresso

Ano de Publicação	Evento Científico			Total
	ANPCONT	ENANPAD	USP	
2005	0	0	2	2
2006	0	1	1	2
2007	0	0	1	1
2008	0	1	1	2
2009	0	0	0	0
2010	0	0	3	3
2011	1	0	0	1
2012	1	1	0	2
2013	0	0	1	1
2014	0	3	3	6
2015	0	0	2	2
Total	2	9	14	22

Fonte: elaborado pelos autores

A tabela 01 registra a quantidade de artigos publicados por evento científico. O congresso USP foi o que mais publicou artigos relacionados ao tema proposto para pesquisa sendo responsável por 60% das produções, seguido pela ENANPAD com 30%. Observa-se,

também, que o congresso ANPCONT foi o que menos publicou com 10% dos trabalhos no período analisado.

Percebe-se, ainda, que o número de artigos publicados quando analisado por evento científico o ano de 2010 e 2014 foi mais significativo para a USP, 2014 para a ENANPAD, ambas com 3 trabalhos publicados.

No gráfico abaixo é demonstrado a participação de cada evento científico.

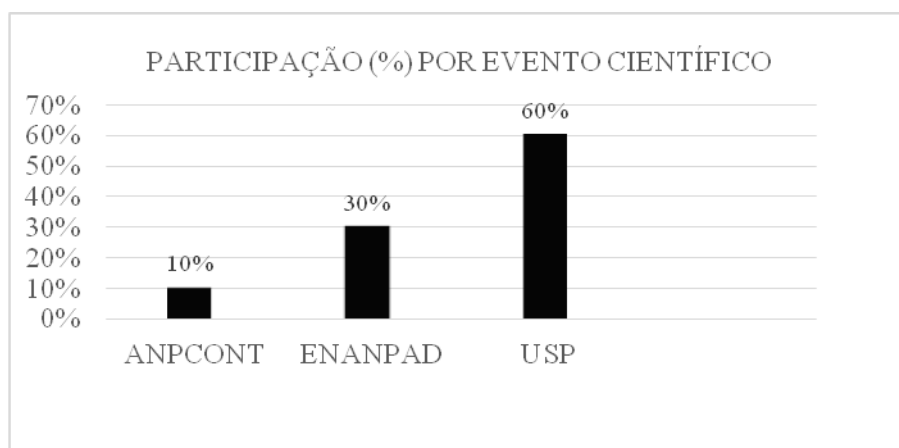


Figura 1: Participação por evento científico

Fonte: elaborado pelos autores

Os artigos foram escritos por no mínimo um autor e no máximo cinco, predominando 4 autores em 8 artigos. Foram identificados 63 autores que estão caracterizados quanto ao gênero e sua titulação, como mostra a tabela 02.

Tabela 2: Caracterização dos autores quanto ao gênero e titulação

Gênero		Titulação	Total
Masculino	32	Graduando	1
		Graduado	0
		Especialista	2
		Mestre	12
		Doutor	15
		Não Identificado	2
Feminino	31	Graduando	0
		Graduado	4
		Especialista	4
		Mestre	10

		Doutor	9
		Não Identificado	4
Total	63		

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme a tabela 02, dos 63 autores, 32 são do gênero masculino e 31 do gênero feminino. Quanto à titulação dos 63 autores, 6 não foi possível fazer a identificação, apenas 1 era graduando, 4 eram graduados, 6 eram especialistas, 22 mestres e 24 doutores.

A tabela 02 ainda apresenta que, dos autores do gênero masculino (46,87%) são doutores e (37,5%) mestres. Já no que diz respeito ao gênero feminino (32,26%) são mestres e (29,03%) doutores.

O gráfico a seguir demonstra a participação dos autores quanto sua titulação, em destaque (38,09%) são doutores, seguindo dos mestres com (34,92%).

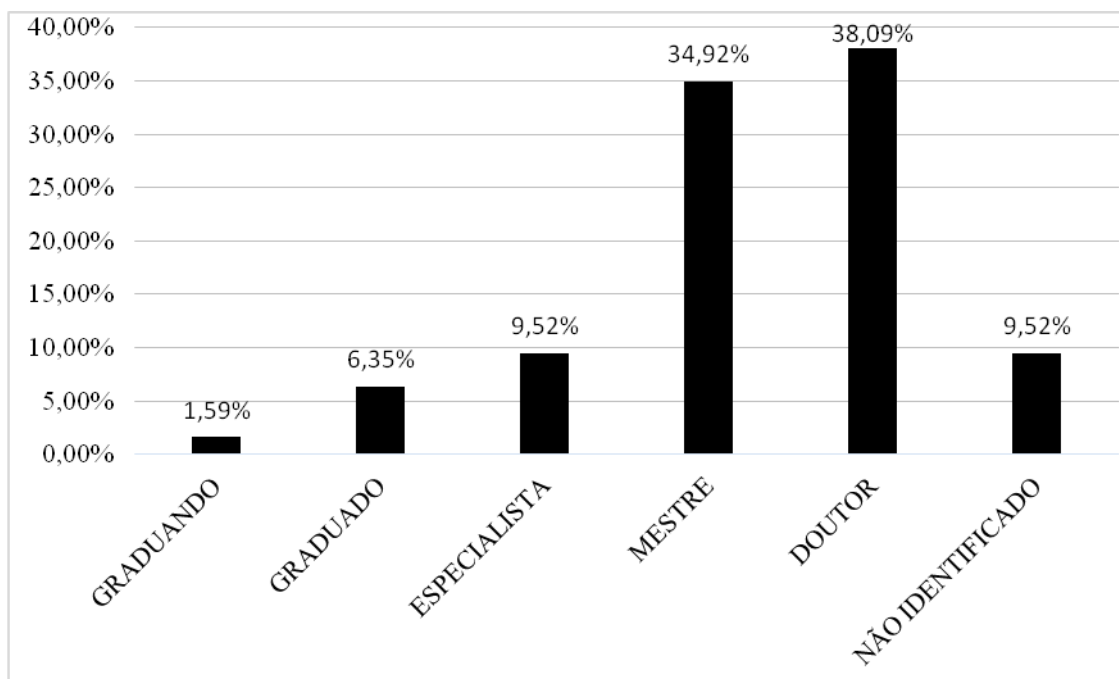


Figura 2: Participação quanto à titulação dos autores

Fonte: elaborado pelos autores

Tabela 3: Número de publicações por autor

Autor	Número de publicações
Alessandra Vieira Cunha Marques	2
Patrícia de Souza Costa	2
Umbelina Cravo Teixeira Lagioia	2

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com os dados analisados, 60 autores publicaram apenas um artigo ligado ao tema proposto entre os anos de 2005 a 2015, e 3 publicaram duas vezes como evidenciado na tabela 03. Os autores mais prolíficos foram Alessandra Vieira Cunha Marques, Patrícia de Souza Costa e Umbelina Cravo Teixeira Lagioia.

Tabela 4: Vínculos Institucionais dos autores

Instituição	Número de Vínculos
Universidade Federal de Uberlândia	12
Universidade Federal de Pernambuco	13
Universidade Federal do Espírito Santo	2
Universidade Estadual de Maringá	4
Universidade de Coimbra	1
Universidade Federal de Minas Gerais	3
Universidade Presbiteriana Mackenzie	1
Universidade de São Paulo – USP	11
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Universidade Católica de São Paulo – PUC	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	2
Universidade de Brasília	1
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	4
FUCAPE	3
Universidade de Fortaleza	1
Universidade Federal de Santa Catarina	1

Fonte: elaborado pelos autores

A tabela 04 demonstra os vínculos institucionais dos autores com as instituições de ensino superior. A IES com maior número de vínculo foi a Universidade Federal de

Pernambuco - UFPE com 13 vínculos, seguidos pela Universidade Federal de Uberlândia com 12 vínculos e a Universidade de São Paulo – USP com 11 vínculos.

Tabela 5: Metodologias empregadas

		ANPCONT	ENANPAD	USP	Total
Quanto à abordagem	Quantitativa	0	3	1	4
	Qualitativa	2	3	10	15
	Quali. / Quant.	0	0	2	2
	Comparativa	1	3	2	6
Quanto aos objetivos	Descritiva	0	2	7	9
	Explicativa	0	1	2	3
Quanto aos procedimentos	Experimental	0	3	0	3
	Levantamento	2	3	12	17
Não consta metodologia		0	0	1	1

Fonte: elaborado pelos autores

Observa – se na tabela 05 quais as metodologias foram empregadas nos trabalhos avaliados.

Quanto à abordagem houve pesquisas quantitativas, qualitativas e quali./quant., sendo a pesquisa qualitativa mais empregada nos artigos.

Quanto aos objetivos destaca-se a pesquisa descritiva com 9 artigos, 6 como comparativa, 4 como exploratória e 3 classificados como explicativa.

Quanto aos procedimentos foram classificados 17 como levantamento e só 3 artigos como pesquisa experimental. Além de todas as classificações já citadas, apenas 1 artigo não consta metodologia.

Quanto a metodologia por pesquisa experimental foram utilizados, métodos por amostragem de empresas participantes da pesquisa, análises dos relatórios contábeis pela repercussão do câmbio nas demonstrações contábeis e análise da presença do conservadorismo pelo modelo de Basu.

Não obstante, dada à relevância da temática, observou que os estudos desta amostra apresentaram os seguintes resultados.

Que o grau de entendimento dos gestores quanto às características qualitativas da informação contábil (CAMPELO et al., 2014):

- Não está relacionado com o tempo de experiência e área de formação acadêmica;

- Mais está relacionada com as associações encontradas entre as características da tempestividade e do valor como *feedback* e a variável tempo de experiência;
- Entre o grau de entendimento quanto ao valor preditivo e o tipo de empresa;
- Entre a representação fiel e a variável gênero e região;
- Entre a característica da neutralidade e a função e o nível de escolaridade do gestor.

Campelo et al., (2014) identificou no seu estudo que o grau de entendimento dos gestores financeiros quanto à característica da representação fiel está associado ao seu gênero. Este grau de entendimento dos gestores não apresentou relação com: compreensibilidade, tempestividade, valor preditivo, essência sobre a forma, prudência, verificabilidade e comparabilidade.

No estudo de Costa e Nunes, e Marques (2014) afirma uma necessidade de revisão do processo de ensino aprendizagem da estrutura conceitual de contabilidade, por considerar que os conceitos nela apresentados são base para a aplicação e a elaboração dos demais pronunciamentos contábeis. A relevância deste estudo está na necessidade de proporcionar educação contábil de qualidade, ocasionada pelas mudanças nas normas contábeis domésticas dos países para um padrão internacional de contabilidade. A conveniência em investigar o nível de conhecimento dos futuros profissionais de contabilidade sobre o conteúdo da Estrutura Conceitual Básica reside no fato de esta ser uma norma basilar que orienta a atuação profissional do contador e a preparação das demonstrações financeiras.

Resultado deste estudo evidencia a necessidade da Contabilidade repensar as definições e conceitos inerentes ao arcabouço conceitual de contabilidade, principalmente em relação à concepção de que a objetividade da informação contábil apenas existe em circunstâncias em que está respaldada por evidências concretas. (COSTA E NUNES, E MARQUES, 2014).

As demais produções debateram assuntos específicos e relevantes tais como:

- Conservadorismo (FORMENTINI; SILVA, 2015) e (MARQUEZAN; DIEHL, 2014);
- Imobilizado (TAVARES FILHO et. al, 2006 e LEMES et al., 2014);
- Qualidade e relevância da informação (ANTUNES et al.2008); (SCARPIN; PINTO; BOFF, 2007); (VALENTE E FUJINO, 2012); (SILVA, et al., 2012);
- Subjetivismo na informação contábil (SILVA, et al., 2011).

5. Considerações Finais

A presente pesquisa teve por objetivo analisar o perfil das publicações na área da pesquisa contábil sobre o arcabouço teórico e estrutura conceitual básica da contabilidade dos artigos publicados no período de 2005 a 2015 nos Congressos ANPCONT, ENANPAD E USP. Foram consultados e analisados os sites dos congressos e os seus anais a fim de identificar esses artigos alinhados aos objetivos da pesquisa.

Foram identificados 22 trabalhos publicados sobre o tema nos três congressos que apresentam características comuns que permitiram traçar o seguinte perfil. O congresso USP foi o que mais publicou artigos dentro do tema sendo responsável por 60% das publicações, seguido pela ENANPAD totalizando 30% dos artigos publicados.

Contudo, apenas um artigo foi escrito por um único autor em média foram escritos por aproximadamente 2 a 5 autores. A maioria dos artigos foram publicados por doutores do sexo masculino totalizando (46,87%).

Alessandra Vieira Cunha Marques; Patrícia de Souza Costa e Umbelina Cravo Teixeira Lagioia foram os autores que mais publicaram entre 2005 a 2015 com 2 artigos publicados, cada. A Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal de Uberlândia foram as instituições de ensino com maior vínculos institucionais.

Dentre as metodologias empregadas a mais utilizada quanto aos procedimentos é a pesquisa de levantamento com (77,27%), um fato relevante foi a identificação de três produções fizeram uso da metodologia experimental que não é tão comum nas ciências sociais.

Os estudos publicados e identificados nesta pesquisa trataram assuntos relevantes, tais como: conservadorismo (FORMENTINI; SILVA, 2015) e (MARQUEZAN; DIEHL, 2014); Imobilizado (TAVARES FILHO et. al, 2006 e LEMES et al., 2014); Qualidade e relevância da informação (ANTUNES et al.2008); (SCARPIN; PINTO; BOFF, 2007); (VALENTE E FUJINO, 2012); (SILVA, et al., 2012) e Subjetivismo na informação contábil (SILVA, et al., 2011).

Nessa perspectiva, a produção científica da área contábil no Brasil exige permanente atenção para seus aspectos de qualidade. Os diversos estudos que focam a produção científica em Contabilidade no Brasil têm sido realizados com mais frequência nos últimos anos. Contudo, é a abordagem predominante do pesquisador que insere novos rumos a pesquisa em

contabilidade. E na atual conjuntura, a função social da pesquisa em contabilidade busca dar um enfoque sociológico da ciência contábil.

Diante dessas informações, conclui-se que a evolução da produção científica está presente na Contabilidade, mais especificamente sobre o arcabouço teórico e a estrutura conceitual básica da contabilidade, considerando os dados coletados nos Anais dos Congressos aqui estudados.

Como forma de recomendação para futuras pesquisas na área de Contabilidade, o desenvolvimento de estudos da produção científica nacional fazendo comparativos com estudos internacionais no que tange a outros campos de estudos. Também indicam-se pesquisas mais profundas nessa temática que com a evolução do mercado, merece mais estudos e análises da aplicação das práticas contábeis nas empresas dos mais diversos segmentos.

Entende-se como limitação da pesquisa instrumentos para coleta de dados, não identificação de 6 autores quanto sua titulação, área de pesquisa muito escassa na instituição de ensino e outros eventos e banco de dados para compor a amostra. Recomenda-se para novas pesquisas uma análise no repositório de artigos científicos Spell e em outras bases de dados (periódicos e bases de dissertações e teses), além das utilizadas no estudo abordado utilizando outras técnicas de análise.

6. Referências

ARAÚJO, D. J. C. et. al. *Percepção dos Estudiosos da Teoria da Contabilidade sobre as Propostas de Modificação da Estrutura Conceitual do IASB: Uma Análise a partir do Enfoque Habermasiano*. In: XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo. *Anais...* São Paulo: MCT, 2014. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/>>. Acesso em: 08 de out. de 2015.

CAMPELO, K. S. et. al. *Características Qualitativas da Informação Contábil: uma Análise do Grau de Entendimento dos Gestores Financeiros de Empresas do Setor Elétrico Brasileiro*. In: XXXII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: MCT, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em: 03 de mar. de 2016.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. *Resolução nº 1.282/10. Princípios de Contabilidade*. Disponível em: <<http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/1993/000750>>. Acesso em: 27 de mai. de 2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL. *CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro (Revogado)*. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC>>. Acesso em: 26 de mai. de 2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBIL. *CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro*. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 26 de mai. de 2016.

COSTA, P. S.; NUNES, I. V.; MARQUES, A. V. C. *Nível de Conhecimento sobre a Estrutura Conceitual Básica: o caso dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública Mineira*. In: XXXVIII da ANPAD, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: MCT, 2014. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/>>. Acesso em: 15 de mar. de 2016.

FASB – Financial Accounting Standards Board. *Conceptual Framework for Financial Reporting*. Disponível em: <<http://www.fasb.org/home>>. Acesso em: 29 de mai. de 2016.

FEA/USP EQUIPE DE PROFESSORES. Coordenação Sérgio de Iudícibus. *Contabilidade Introdutória: Atualizada de acordo com as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09*. 11ª Ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GUERRA, L. *A Nova Contabilidade: Convergência ao Padrão Internacional*. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da Contabilidade*. 5ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. *Contabilidade Introdutória: Atualizada de Acordo com as Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09*, 11ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da Contabilidade*. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MARQUES, A. V. C.; SANTOS, C. K. S.; ROGERS, P. *Qualidade da Informação Contábil nos Países do GLENIF: Um Estudo do Conservadorismo Contábil*. In: XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo. *Anais...* São Paulo: MCT, 2014. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/>>. Acesso em: 08 de out. de 2015.

MARTINS, E. *Estrutura conceitual*. Material didático. FIPECAFI, 2014.

NIYAMA, J. K. *Teoria Avançada da Contabilidade*. 1ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

NIYAMA, J. K.; TIBÚRCIO SILVA, C. A. *Teoria da Contabilidade*. 3ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

PEREIRA, et. al. *Análise da versão Gerencial do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal sob a ótica das Características Qualitativas da Informação Contábil: um estudo de caso no Tribunal Regional Federal da 5ª Região*. In: XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo. *Anais...* São Paulo: MCT, 2014. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/>>. Acesso em: 08 de out. de 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ª Ed. Rio Grande do Sul: Editora Universidade Feevale, 2013.

SALOTTI, B. M. et. al. *IFRS no Brasil: Temas avançados abordados por meio de casos reais*. 1ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

SILVA, D. T. et. al. *Influência da Auditoria da Qualidade da Informação Contábil: um estudo sob a perspectiva da relevância e da tempestividade para o ano de 2010 no Brasil*. In:

XXXVI Encontro da ENANPAD, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: MCT, 2012. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais_congresso.aspx>. Acesso em: 09 de mar. de 2016.

SILVA, M. R. et. al. *Análise Bibliométrica e Cientométrica: Desafios para Especialistas que atuam no campo*. Ribeirão Preto, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>>. Acesso em: 26 de mai. de 2016.

SILVA, I. M. M. et. al. *Pronunciamentos Técnicos do CPC: Um estudo sobre a Influência da Subjetividade na Informação Contábil*. In: V Congresso ANPCONT, Vitória – ES. *Anais...* Vitória – ES: MCT, 2011. Disponível em: <<http://www.anpcont.org.br/congressos-anpcont>>. Acesso em: 26 de mar. de 2016.

SUNDER, S. *Teoria da Contabilidade e do Controle*. 1ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 76-96.